

Educação em Ambiente Hospitalar: a Prática Pedagógica Mediada por Atendimento Especializado

Health Education: the Pedagogical Practice Mediated by Specialized Care

Arthur Silva Araújo^{a*}; Ademir Aparecido Pinhelli Mendes^b; Gustavo Thayllon França Silva^b

^aCentro Universitário Internacional – Uninter. PR, Brasil.

^bSecretaria de Estado da Educação e do Esporte. PR, Brasil.

*E-mail: arthuraraujoaraujo1@gmail.com

Resumo

Partindo do que é observado na didática, no âmbito hospitalar e nos diversos estudos referentes a esta temática, a pesquisa reúne uma proposta coletada no intuito de responder e descrever a atuação do profissional da educação hospitalar e do aluno em situação de enfermidade, respondendo, então, o problema de pesquisa: como ocorre a prática pedagógica dos professores atuantes no SAREH - Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar do Estado do Paraná e sua formação docente em atendimento hospitalar e domiciliar? Tem como objetivo compreender a prática pedagógica e a formação de professores, em âmbito Hospitalar e Domiciliar, analisando o significado de humanização em Educação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, diante da pesquisa bibliográfica em sites, revistas e artigos especializados analisa a Formação de Professores e as Práticas Pedagógicas em Atendimento Hospitalar e Domiciliar. A abordagem sobre a classe hospitalar diz respeito à prática e a atuação dos profissionais da área de educação e da equipe multidisciplinar, na sua capacidade de compreender a sua atividade e sua prática pedagógica em meio à formação de professores habilitados para atuar com aluno/paciente. Considerando a relação social da educação e saúde, os resultados da pesquisa apontam para a reorganização da prática dos professores habilitados para este atendimento que se relaciona, diretamente, com a humanização do hospital e domicílio do estudante.

Palavras-chave: Escolarização Hospitalar. Aluno/Paciente. Formação de Professores.

Abstract

Based on what is observed in didactics in the hospital environment and in the various studies related to this theme, the research brings together a proposal collected in order to respond and describe the performance of the hospital education professional and the student in a illness situation, answering, then, the problem of research: how is the pedagogical practice of teachers working in SAREH - Service of Assistance to the Hospital Schooling Network of the State of Paraná and their teacher training in hospital and home care? Its objective is to understand the pedagogical practice and the teachers training in the Hospital and Home environments, analyzing the meaning of humanization in Education. The research, with a qualitative approach before the bibliographic research in websites, magazines and specialized articles, analyzes Teacher Training and Pedagogical Practices in Hospital and Home Care. The approach to the hospital class concerns the practice and performance of professionals in the area of education and the multidisciplinary team, in their ability to understand their activity and pedagogical practice in means of training qualified teachers to work with student/patient. Considering the social relationship between education and health, the research results point to the reorganization of the practice of qualified teachers for this service, which is directly related to the hospital humanization and the student's home.

Keywords: Hospital Schooling. Student/Patient. Teacher Training.

1 Introdução

A classe hospitalar, como pode ser conhecida a Pedagogia Hospitalar, atua diretamente em modalidade de Atendimento Hospitalar e Domiciliar, em uma área da Educação Especial, que tem como uma de suas atribuições a atenção do processo educacional e pedagógico do aluno/paciente hospitalizado que necessitam de um tratamento hospitalar.

A classe hospitalar se desenvolveu a partir de observações que contemplavam o respeito para as necessidades dos estudantes que tivessem atestado médico, com impossibilidade de ir até a sala de aula para estudar. Sendo assim, a hospitalização impedia o tempo de estudo, não somente por estar hospitalizado, mas por ser excluído do meio dos demais

estudantes que estão em sala de aula todos os dias.

A educação é direito de todos, por isso o hospital tem o dever de ofertar educação mesmo hospitalizada para um atendimento eficaz e construtivo nos interesses e necessidades, enquanto estiver com sintomas patológicos e internados. A educação na saúde é uma área da pedagogia e da equipe multidisciplinar que implica a educação, a prática pedagógica, a atuação com recursos tecnológicos e brinquedotecas para o atendimento hospitalar e domiciliar atendendo aquele aluno/paciente que não pode estar presente no contexto escolar, mas sim em diversos contextos.

A Pedagogia Hospitalar é uma área específica da educação, por meio dessa é possível incentivar alunos que estão internados em hospitais a superarem as dificuldades

e levarem brincadeiras, jogos, atividades, vídeos e recursos diversos aos estudantes. Uma área que cresce a cada dia, com profissionais da educação, em especial pedagogos, e outros profissionais com atuação em Educação na Saúde, como uma proposta de animar e estimular o enfermo.

A pesquisa problematiza a prática pedagógica na Educação em Saúde em Atendimento Hospitalar e Domiciliar com uma indagação: como ocorre a prática pedagógica dos professores atuantes no SAREH - Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar do Estado do Paraná e sua formação docente em atendimento hospitalar e domiciliar?

Assim, um dos objetivos deste artigo é analisar a prática pedagógica e a formação de professores, em Âmbito Hospitalar e Domiciliar, compreendendo o significado de humanização em Educação em Saúde, incluindo suas experiências e levar informações educativas, recursos educativos e jogos lúdicos para o aluno/paciente para que ele não seja excluído do processo educacional, e sim incluído, garantindo seu direito subjetivo à educação.

Tem-se como resultado o incentivo e a prática ativa de professores capacitados para o ensino em ambiente hospitalar e domiciliar para educar o estudante enfermo. Por isso, a formação docente é algo que exige conhecimentos pedagógicos para os diversos contextos e não contextos escolares para levar informações, para indicar que mesmo hospitalizado é possível conseguir estudar, mesmo longe da sala de aula.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

No que se refere aos seus procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica e qualitativa de observação acerca da temática de Formação de Professores e as Práticas Pedagógicas em Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, que visa alcançar os objetivos propostos.

Partindo dessa premissa, as bases bibliográficas utilizadas para a escolha dos autores foram livros, revistas, periódicos científicos, como exemplo a Scielo, Google acadêmico, entre outros, sendo pesquisadas palavras-chave como “Pedagogia Hospitalar”, “Educação em Saúde”, “Atendimento Hospitalar e Domiciliar” e “Práticas Pedagógicas no Hospital”. Já no que tange aos autores, foram utilizadas referências como Libâneo (2005), que auxilia o planejamento escolar, Matos e Mugiatti (2009), mediante a prática da educação continuada na pedagogia hospitalar, Cunha (2001) diante o desenvolvimento do aluno com brinquedos, entre outros consagrados em suas áreas.

A metodologia acontece com as práticas pedagógicas com aluno/paciente em ambientes hospitalares e domiciliares, do qual é função do pedagogo e dos demais profissionais da educação e da equipe multidisciplinar, constituídas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos,

psicopedagogos, entre outros. Foi pesquisado então sobre o a importância do profissional da área de educação para este atendimento.

Nesse sentido, o método escolhido para esta pesquisa se configura como pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, o que, segundo Lakatos e Marconi (2003), é um apanhado geral sobre as diversas literaturas já publicadas revestidas de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema e que possuem as etapas de escolha, elaboração do plano de trabalho, fichamento, compilação, interpretação, análise e redação.

2.2 Formação de Professores em Ambiente Hospitalar

A Educação em Ambiente Hospitalar é uma área que leva a aprendizagem para aqueles que não podem comparecer à sala de aula no estabelecimento de ensino. Assumida como política pública que envolve o social e a atuação docente como uma forma de introduzir a educação nos setores hospitalares de forma participativa e ativa.

Ruiz-Morene (2005a) afirma que a educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, entre outros.

Conforme esta afirmação se pode descrever que o pedagogo tem a função de levar propostas e recursos educacionais para o campo da educação para saúde como fonte de atenção necessária à humanização e reconhecimento das leis que garantem uma relação favorável a todos aqueles que têm direito à educação.

A Lei nº 13.716/18 publicada no Diário Oficial da União, foi aprovada pelo Projeto de Lei da Câmara (PLC) em 2018, e esta informa que todos os estudantes que estejam internados, na própria residência ou no ambiente hospitalar, receberam atendimento educacional para que não prejudique o tempo escolar de formação e o pedagogo será o profissional habilitado para a educação especial em atendimento em ambientes hospitalares e domiciliares.

Sem dúvida, Ruiz-Monere (2005a, p.195) demonstra que “o binômio educação e saúde constitui práticas socialmente produzidas em tempos e espaços históricos definidos”. Assim, ele (pedagogo) tem a obrigação de problematizar situações, na prática pedagógica, para que possam ser assuntos construídos de investigações para o conhecimento do processo em si.

Ademais, o pedagogo enfrenta uma limitação, em sua prática pedagógica no hospital, com isso, fica evidente que a barreira existente neste local, em muitos momentos, se vincula com a ausência de planejamento para o atendimento educacional, isto é, nem sempre disponibiliza espaços e ambientes necessários ao processo educacional, por exemplo a brinquedoteca hospitalar.

Para o setor Hospitalar e Domiciliar, que receberá o atendimento educacional, deve estar o professor pronto

para atuar com inúmeros desafios, dificuldades, limitações e possibilidades, já que na área hospitalar existe o risco de contrair alguma bactéria, ou até mesmo estar vulnerável a outros riscos para si mesmo e para o estudante/paciente.

Nesta perspectiva, compete ao professor se adequar e se adaptar ao ambiente hospitalar, adequando as atividades e os materiais pedagógicos que são oferecidos para a atuação pedagógica na classe hospitalar, planejar o dia a dia da turma e da aula com recursos adaptados para cada sessão de aulas, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido, o crescimento e as descobertas do aluno/paciente (BRASIL, 2002, p.22).

Para isso, Mialaret (1991, p.9) trabalha a educação como uma finalidade e funcionalidade adaptada à educação em geral, seja essa hospitalar ou até mesmo em outro setor, com isso, afirma que a Pedagogia “é uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de reflexão e análise”, sem todavia, confundir-se com essa.

Nesse cenário, enfatizar as ideias entre as suas condições de existências torna o profissional habilitado para o setor de Atendimento Hospitalar e Domiciliar com capacidade de obter uma relação direta com a aprendizagem, nos mais diversos contextos, e não está apto somente para atuar nas escolas, pois não é somente na instituição que a educação é formada, conforme suas práticas educativas. É possível, então, aplicar a educação em contextos diferentes, como é o caso na residência do estudante enfermo ou nos hospitais.

No que tange aos profissionais que são habilitados ao Atendimento Hospitalar e Domiciliar, tem-se então uma equipe multidisciplinar para atuar com a patologia do estudante/paciente e os demais profissionais com atenção necessária para não perder nenhuma estrutura que o forme para a sociedade, tais como, trancar os estudos por não ser capaz de comparecer às aulas escolares.

Assim, Carvalho et al. (2018) têm atenção maior para esses profissionais, ao afirmarem que os trabalhos dos médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais precisam estar relacionados ao processo de internação e o pedagogo tem a possibilidade de ver o aluno/paciente integralmente, com necessidades físicas, emocionais, afetivas, sociais e cognitivas.

Contudo, a atuação do profissional pedagogo e toda a equipe multidisciplinar pode demonstrar a atual necessidade do estudante/paciente, não somente devem ter uma visão direcionada para a saúde do aluno, mas para uma visão geral, uma visão holística, trabalhando todos os processos necessários desde educação que envolve os critérios sociais, culturais e intelectuais até o ensinamento da equipe da saúde para sua melhoria no quadro de melhorias.

O educador, o assistente social, o psicólogo e os demais profissionais afins, devem buscar em si próprios o verdadeiro sentido de ‘educar’, devem ser o exemplo vivo dos seus

ensinamentos e converter suas profissões numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida (MATOS; MUGIATTI, 2001a, p.26).

Por outro lado, esta afirmação condiz com o que apresenta a posição de que os profissionais da área multidisciplinar com a educação, mostrando o dever de conhecer a proposta com suas atividades curriculares e adaptativas para que o estudante consiga utilizar aqueles recursos de forma positiva, assim a dinâmica que deve ser praticada é a de levar conceitos, como a de educar através de vídeos, de cartazes, de jogos educativos e que possa atuar com o estudante para que ele consiga aprender, mesmo hospitalizado, a forma da educação em diversos contextos fora da escola.

A Educação Hospitalar não tem idade, como afirma a Constituição Federal em seu art. 205. Portanto, é diante disto que surgem os atendimentos hospitalares dos Doutores da Alegria, que é uma ação organizada com equipe de multiprofissionais da área da saúde e educação. Diante disto, a alegria está nos atendimentos hospitalares também, alegrando assim aqueles que estão impossibilitados de saírem por estarem enfermos. O sorriso de uma criança diante de um palhaço, em pleno hospital, é uma das felicidades, do qual o Brasil deveria apoiar esse projeto.

A educação hospitalar ainda não tem uma força total, porém é obrigatória, sendo assim, levar histórias (narrativas populares), musicoterapias, ensinamentos, letramentos, imaginações, fazem com que uma equipe atue de forma direta na formação do indivíduo levando conhecimentos adaptados a todos que estão enfermos e para as equipes multiprofissionais do hospital, propiciando felicidade para o atendimento hospitalar.

2.3 Práticas Pedagógicas e o Atendimento Hospitalar

O pedagogo é um profissional que trata de fatos, de estruturas, de contextos, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. A trabalho da pedagogia no geral engloba utilização de ambientes e atividades que podem ser aplicadas com brinquedoteca, artes, histórias e literatura, e por meio dessas é possível trabalhar com o aluno ainda no leito do ambiente hospitalar (LIBÂNEO, 2005).

Quando esses estudantes estão em hospitalização se deve ter um horário flexível para o professor atuar e partindo desta premissa, a prática pedagógica em atuação com o pedagogo hospitalar constitui de uma necessidade da

existência de uma prática e uma técnica pedagógica nos hospitais, um saber voltado para a criança num contexto hospitalar envolvido no processo ensino-aprendizagem, e por assim ser, instaurou-se como um corpo de conhecimentos a ser estudado (MATOS; MUGIATTI, 2009a, p.85).

De acordo com Fonseca (2008), em contexto com a educação e a prática pedagógica, apresenta que “o professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar”. Uma das práticas mais utilizadas é a atividade lúdica, pois trabalhar

com leituras, danças, músicas, inclusão, desenhos interativos, entre outras atividades possibilitando que os alunos tenham uma prevenção e possibilidades diante da realidade do qual esse teria na escola regular.

Ainda, sobre o exposto por Libâneo (2005), os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzida ao âmbito escolar. Diante disso, alguns dos alunos/pacientes estão a mais de uma semana no hospital do qual é possível levar ao ambiente hospitalar recursos que favoreçam a inovação para eles fornecendo uma aproximação com as aprendizagens propostas pela equipe multidisciplinar ali presente.

Para Matos e Mugiatti (2009b), a ação do pedagogo não deve perder de vista o alvo do seu trabalho, o ser humano, que no momento necessita de ajuda, para livrar-se de seu estado físico e psicológico acarretado pela doença ou hospitalização.

Contudo, o pedagogo tem a capacidade de impulsionar a educação e não perder o contexto humanístico e seus problemas encontrados. Como mostra diante da atuação diferenciada sobre a Educação na Saúde, que segundo Ortiz e Freitas (2005, p.66) distinguem que a atividade do pedagogo perante a análise de que

o professor, sensível ao estado conflituoso do paciente, reveste sua ação de educar em um ato de companheirismo, de disponibilidade para estabelecer parcerias e cumplicidades.

Em prol, de relatar que as práticas pedagógicas planejadas para alunos com mais de uma semana implicam não somente passar coisas e assuntos referentes ao meio escolar, e sim uma animação, descontração e imaginação prazerosa fazendo com que o aluno internado possa e consiga conviver em uma qualidade de vida diante das atividades escolares e de descontração no ambiente hospitalar.

Dessa forma, as atividades favorecem uma visão do paciente (aluno) que envolve ser capaz de se divertir, possibilitando que ele no ambiente hospitalar possa brincar, conviver com os demais, aprender com os professores e/ou equipe multidisciplinar, criar e interagir com histórias de diversos tipos educativos, conversar com os pacientes internados, fazendo esses tipos de práticas é possível obter uma qualidade de vida considerada boa e por estar em atividade física, muitas vezes, essa ajuda na recuperação, não ficando somente naquele assunto robótico, mas sendo envolvido em uma prática com interação no ambiente hospitalar.

Para Matos (2010), a presença do professor neste momento de fragilidade propicia para a criança a sensação de confiança, e essa automaticamente recupera a autoestima e surge um estímulo vital que inibe a dor e a tristeza, levando a educação aos sentidos e contextos com práticas pedagógicas atraentes para o Âmbito Educacional em Setor Hospitalar.

2.4 Relato do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar

O atendimento hospitalar vinculado à SEED/PR -

Secretaria de Educação Estadual do Paraná, tem atuado em atendimentos domiciliares e hospitalar localizado na Cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. O docente domiciliar tem uma tarde contabilizando 4 horas de atividade na residência com cada estudante, dividida por três áreas da aprendizagem Linguagem, Humanas e Exatas.

Área de Linguagem (disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física); Área de Ciências Exatas (disciplinas de Matemática, Ciências, Física, Química e Biologia); Área de Ciências Humanas (disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso). Sendo assim, a formação em Licenciatura em Filosofia atua, diretamente, com as disciplinas de Filosofia, História, Geografia e Sociologia - conceituadas como Áreas de Humanas.

Com essa prática docente, em ambiente Hospitalar e Domiciliar, o jaleco da cor verde claro obtém uma visão diferente por todos da equipe multidisciplinar, pois é com esse que os professores de atendimento para aluno/paciente atuam. Assim, quem usa o jaleco de cor verde clara tem a obrigação, o dever e a importância de salvar e tratar o estudante através de informações de ensino, práticas pedagógicas inovadoras e aplicar boas práticas na educação em saúde.

Este sistema educacional, da Secretária Estadual de Educação do Paraná - SEED/PR, tem o conhecimento por SAREH - Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, com atendimentos, tanto na residência do estudante, quanto em ambiente hospitalar. Com equipe formada por um pedagogo, que atua diretamente no planejamento, técnicas e supervisões, e três professores das três áreas de ensino segundo a regra curricular do estado - Humanas, Exatas e Linguagens.

O atendimento começou a ser ofertado no ano de 2007, com objetivo de levar atendimento educacional aos estudantes que possuíam limitações de estarem em sala de aula, diante do tratamento ou atenção de saúde e de suas dificuldades de locomoção. Para Santos (2020), confirmando o que o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar são, contorna uma importância do papel do pedagogo e toda a equipe da área docente em ambiente hospitalar e domiciliar que suas implicações no desenvolvimento cognitivo das crianças, adolescentes, jovens e adultos afastados da escola por motivo de tratamento de saúde se torna um aliado para alcançar a atenção deles.

Esta equipe tem a função de ofertar a continuidade do processo de aprendizagem, fazendo com que o estudante não seja excluído do seu dia a dia do contexto escolar, e que tenha o dever de levar informações até a liberação médica para retornar aos estudos no contexto escolar. Com isso:

observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais do enfermo, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação (MATOS; MUGGIATI, 2001b, p.39).

Todos os dias, de segunda a sexta-feira, os professores têm

suas aulas para ir até a residência do estudante ou no hospital no qual o estudante está internado, sempre no período da tarde, pois é um horário que todos os estudantes podem, e que a escola disponibiliza. Este é um atendimento da Rede Estadual de Ensino do Paraná que oferta essa atuação de docentes em setores hospitalares e domiciliares, especificamente no Fundamental II e no Ensino Médio, a maioria dos atendimentos é no Ensino Médio.

No ano de 2019, cerca de 9 mil estudantes tiveram acesso ao atendimento oferecido na forma hospitalar e cerca de 595 têm o atendimento domiciliar, entre meninos e meninas no Paraná todo, tendo assim, uma base de 1,7 mil profissionais/professores atuantes no atendimento nesta área. No início do ano estes estudantes começam a estudar um pouco depois dos que se encontram em sala de aula, normalmente, pois depende da demanda que é solicitada para a instituição e para receber atendimento educacional especializado em ambientes hospitalar e domiciliar.

Ao final de cada aula que ocorre com o aluno/paciente, o professor é convidado a fazer um parecer descrevendo a atuação, o desenvolvimento, o nível de aprendizagem, as limitações encontradas pelo estudante e, após isso, é possível encaminhar para a escola o relatório informando o desenvolvimento da aula. Sendo assim, um direito de o aluno ter o ensino no local no qual esteja, já que não consegue ir até a sala de aula, mesmo com sintomas patológicos não se pode perder o ano letivo por causa dessa limitação.

Com isso, a sensibilidade do aluno/paciente é algo que o professor deve ter uma sensibilidade ativa, pois depende de cada caso de nível de enfermidade. Um dos maiores casos é a depressão que se encontra entre estudantes do 3º ano do Ensino Médio, geralmente, ocasionada por fortes pressões entre último ano no Ensino Regular e ano de vestibular para conquistar a vaga em uma universidade pública.

Um aluno/paciente possui 4 horas de atividades no mesmo dia, por exemplo, área de humanas - filosofia, sociologia, história e geografia. O estudante tem a oportunidade de estudar em uma tarde, mas depende de como está sua condição para estar apto a aprender, se estiver com uma condição física (braços) infelizmente não tem como ter um aproveitamento essencial, já se for algo como problemas na tireoide, problemas internos e situações que não comprometam a aprendizagem é de grande avanço para o processo educativo.

Verificada a necessidade da existência de umas práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente, num contexto hospitalar, envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a chamada Pedagogia Hospitalar (MATOS; MUGGIATI, 2001c, p.49).

A parte maior que se torna uma dificuldade e limitação para todos os professores que fazem este atendimento é a fase de como utilizar uma metodologia ativa, como utilizar uma prática pedagógica inovadora se está impossibilitado, não

possui um quadro negro para a didática, com isso é possível criar uma forma adaptável para que o estudante aprenda em contexto de brincadeira conquistando o interesse do estudante. Assim, a grande maioria desses estudantes não pode receber o professor, condição que já dificulta a aprendizagem.

O conhecimento diante dos conteúdos propostos forma profissionais habilitados para diversas áreas, sempre existe um ponto do qual são necessárias modificações, pois precisa-se melhorar e procurando palestras, cursos e demais atividades a união entre profissão e vida se torna algo atraente na educação hospitalar e domiciliar.

Os vídeos mostram as dificuldades, as áreas de ensino e momentos importantes para a prática pedagógica inovadora na educação em atendimento educacional. É de grande importância na atuação domiciliar e hospitalar o sentido de que atuar com novas tecnologias para o discente é uma inovação que sai da escola e vai até o aluno com alguma impossibilidade de ir à escola. “Um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá” (GALVIS, 1992, p.52).

Diante disto, a atuação de forma relevante para o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar implicam levar tecnologia de ensino para a aula com o aluno, usando o Youtube para relatar como se formam as guerras estudadas na disciplina de história, estudar o relevo e as rochas (geografia) com o uso do Google *Earth*, filosofia diante do PowerPoint mostrando pensadores dedicados ao Ensino Médio e na sociologia questões sociais como jornal, filmes, discussões, movimentos religiosos e políticos e demais atividades.

O uso da tecnologia aplicada à educação para o aluno/paciente faz-se necessário para um envolvimento atrativo entre a produção de conhecimentos e as práticas pedagógicas que utilizam a tecnologia a favor de uma participação, que saiba desenvolver novos saberes com boas práticas pedagógicas na educação, visto que “brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida” (CUNHA, 2001, p. 13).

Diante disto, “no mundo transformado pela tecnologia, mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor” (BRANDÃO, 1995, p.4). “Pois, para a criança o brincar é a atividade principal, e é através das descobertas que realiza durante suas brincadeiras que ela aprende a realidade” (THIESSEN, 1997, p.11).

2.5 Resultados obtidos através do Programa de Atendimento Hospitalar – Atividades Adaptadas – (SAREH)

No que concerne aos resultados obtidos, oriundos desta pesquisa, percebeu-se a necessidade de deixar clarificado e tangível uma das formas de atuação do profissional, que faz os atendimentos educacionais especializados em serviços de saúde. Neste contexto, são propostos modelos de atendimento

e de atividade, baseadas em aspectos lúdicos, que podem ser trabalhados, durante os percursos de internação do sujeito.

Segundo França (2017), o lúdico é qualquer atividade que se executa e que dá prazer, que possui em suas características a espontaneidade em executá-la; atividades que são feitas quando, por interesse pessoal. Isto se refere tanto à criança quanto ao adulto.

Os aspectos lúdicos podem contribuir no processo de desenvolvimento de atividades e programas de atendimento, a proposta surgiu com o intuito de trabalhar com todas as crianças, ou seja, um trabalho coletivo, utilizando as dinâmicas e relações do grupo, com o intuito de oportunizar a melhoria da aprendizagem e a diminuição do processo de angústia.

O intuito desta atividade é trabalhar a dinâmica do grupo, que na concepção de Lopes e Pontes (2010), o objetivo de trabalhar com os grupos é que: por meio dessas técnicas, as pessoas possam descobrir-se na sua identidade e valores, e nos grupos aconteçam formas mais humanas e construtivas de convivência e de ensino-aprendizagem. Essas técnicas devem, antes de tudo, criar o espaço para “interlocutores” e não apenas locutores e ouvintes.

Lopes e Pontes (2010) quando ocorre o processo de aprendizagem, sobretudo mediado por um ambiente não propício de aprendizagem, que é a instituição hospitalar, as técnicas grupais facilitam o aprender, o discutir, o conviver, tornando-se uma atividade terapêutica.

Adiante, na proposição da atividade, se busca como objetivo geral quebrar o gelo com outras crianças hospitalizadas, conhecendo assim novas crianças ao seu redor para que possa promover distração e alegria com jogos lúdicos (jogos matemáticos, contar história, oficinas psicopedagógicas, musicalização, dança, teatro e dramatizações).

No contexto dos objetivos, esses podem se desdobrar, ainda, em objetivos específicos de trabalho, que pudessem alcançar, sendo a identificação e a utilização de atividades lúdicas, de acordo com o perfil do público atendido e quais os efeitos na cognição da criança, no tocante à aprendizagem, emocional e psicomotora, das crianças hospitalizadas.

Outro ponto de trabalho, que deverá ser alcançado com esta atividade é a valorização do convívio social e interação com todos, visto que as atividades devem proporcionar a inserção de todos que estiverem reunidos no setor da brinquedoteca hospitalar, além de deixar o ambiente mais agradável e confortável aos sujeitos.

Partindo deste cenário, de objetivação da proposta de atividades, tem-se o caminho a ser percorrido, no que concerne aos pressupostos metodológicos de execução da atividade, os materiais a serem utilizados: quebra-cabeça, fantoches, brinquedo de construtor, carrinhos, carrinhos de controle remoto, motos, bonecas, casas de bonecas, dominós, papéis de desenhos para colorir e pintar com atividades educativas, massa de modelar e gibis infantis, provas projetivas psicopedagógicas, para detecção do estágio afetivo e emocional e vínculo com a aprendizagem.

A primeira parte da atividade consistiu na familiarização das crianças hospitalizadas com os seus acompanhantes, fazendo então um momento interativo da criança com o brinquedo e as atividades educativas, no tocante à continuação da atividade: será composta pela participação em grupo. Na sala terá duas historinhas a serem contadas pelos contadores de história o professor A e a professora B.

A turma será dividida em dois grupos:

- O primeiro grupo receberá a historinha da “Mamãe Galinha e seus ovinhos”.
- O segundo receberá a história do “Rei Leão”.

3 Conclusão

É possível atuar com práticas pedagógicas inovadoras na Educação em ambiente Hospitalar e Domiciliar, pois essas permitem uma reflexão direcionada ao psicológico e ao educacional do estudante, mostrando a importância de um pedagogo no setor hospitalar, gerando consigo planejamentos educacionais atraentes e que incentivem o estudante a obter ânimo fora da sala de aula e ser incorporado em setores que atuem em diversos contextos, com profissionais habilitados em multiáreas com a educação.

As faculdades, centros universitários e universidades têm o dever de praticar e ofertar a prática pedagógica em âmbito Educacional - Hospitalar e Domiciliar incluída na disciplina de Educação Especial e Inclusiva. Esta tem sido uma área que cresce a cada dia, portanto ainda está presa e existem muitas dúvidas em relação à Educação em Saúde, a construção do contexto escolar aplicado ao aluno/paciente, a higienização do docente no ambiente hospitalar, o cuidado dos estudantes com contato físico entre objetos educacionais, por exemplo, celular passado por várias mãos e matérias passadas por outros estudantes presentes.

Ao atuar com a Educação em Saúde, o profissional, seja da educação ou da saúde, se depara com tudo o que é possível. Com isso, faz-se um lembrete de que higienizar os materiais educacionais, recursos tecnológicos, brinquedos e tecnologias no geral (caneta, lápis, caderno...) o cuidado deve ser dobrado, pois a forma de contaminação pode passar de um para o outro, entre professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, ou até mesmo ajudar o sistema imune a baixar e ser contaminado por outro tipo patológico.

Referências

- ALBERTI, S. Psicanálise e hospital: uma prática rigorosa. *Rev SBPH*, v.22, p.6-18, 2019.
- ANASTASIOU, L.G.C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2007.
- BRANDÃO, E. *Informática e Educação: uma difícil aliança*. Passo Fundo: UPF, 1995
- BRASIL. Ministério da Educação. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC;

SEESP, 2002.

CARVALHO, M.N.D. et al. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.23, p.295-302, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08702015>

CUNHA, N. H S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Vitor, 2001.

ELIAS, V.A. Psicanálise no hospital: algumas considerações a partir de Freud. *Rev. SBPH*, v.11, n.1, p.87-100, 2008.

FONSECA, E.S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2008.

GALVIS, A.H. Ingeniería de Software Educativo. Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, E.L.M. Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATOS, E.L.M. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MATOS, E.L.M.; MUGGIATI, M.M. Pedagogia hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2009.

MIALARET, G. Pédagogie générale. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

ORTIZ, L.C.M.; FREITAS, S.N. Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria: UFSM, 2005.

RUIZ-MORENE. *Jornal vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde*. *Interface*, v.9, n.16, p.195-204, 2005.

SANTOS, M.R.D. Atuação do pedagogo em espaços educacionais não escolares, com ênfase no atendimento hospitalar e domiciliar. Goiânia: PUC, 2020.

THIESSEN, M. L. Brinquedotecas nas comunidades da Pastoral da Criança. In. SANTOS, S.M.P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.